

RISOS QUE CURAM: FOTOGRAFANDO PALHAÇOS EM AÇÃO

CORRÊA, Janiele Dos Santos
CAMARGO, Ralph Willans de
WALLAU, Vanessa Luiza de

RESUMO

Este projeto tem como objetivo retratar a atuação dos palhaços no serviço hospitalar, destacando os benefícios que trazem para os pacientes hospitalizados, a origem e o fundador do projeto "Sorriso e Ação". Serão abordadas as técnicas de clown e como o projeto utiliza essas técnicas em suas visitas ao Hospital São Lucas, em Cascavel - PR. Além disso, será explorado o surgimento do projeto no Curso de Medicina do Centro Universitário FAG. Este trabalho visa acompanhar os acadêmicos do curso durante as visitas ao Hospital São Lucas, registrando as interações e reações dos pacientes. O objetivo é proporcionar alívio e alegria aos pacientes por meio do riso, música e humanização, destacando como esses elementos podem contribuir para a recuperação dos pacientes no ambiente hospitalar.

PALAVRAS-CHAVE: Palhaço. Humanização. Riso e Saúde.

1. INTRODUÇÃO

A fotografia é a arte de poder capturar momentos, emoções e histórias através das lentes de uma câmera. Arte e Medicina, embora pareçam campos distintos, compartilham um objetivo comum: melhorar a qualidade de vida das pessoas. No contexto hospitalar, a fotografia permite documentar e destacar o impacto positivo que esse projeto “Sorriso e Ação” busca evidenciar através dos momentos vividos. Este trabalho tem como objetivo explorar a técnica fotográfica utilizada para capturar a essência e a importância dos palhaços que atuam em hospitais, proporcionando alívio e alegria aos pacientes. Busca evidenciar os momentos cruciais em que a intervenção dos acadêmicos de Medicina proporciona ao ambiente hospitalar e em cada visita. A fotografia é uma das formas mais poderosas de expressão artística, ela tem a capacidade de capturar momentos e eternizar emoções, criando imagens que podem encantar os olhos daqueles que recebem. Por outro lado, o projeto “Sorriso e Ação” utiliza o humor e o riso como ferramentas terapêuticas para proporcionar alívio emocional e físico a pacientes hospitalizados, humanizando o ambiente hospitalar e promovendo o bem-estar.

A fotografia, desde 1826 quando seu primeiro registro surgiu na França por Joseph Nicéphore Niépce, tem evoluído de uma simples técnica de captura de imagens para uma forma de arte, com um impacto significativo. A fotografia, além do poder de congelar um momento, tem o poder de provocar reflexões, trazer memórias e transmitir mensagens poderosas. Este projeto será utilizado para documentar e explorar a atuação dos estudantes de Medicina que fazem parte do projeto “Sorriso e Ação”, capturando os momentos de interação entre palhaços e pacientes, revelando a magia e a alegria que esses profissionais levam pelos quartos e corredores do hospital.

Fotografia 1 - Beijinho da Alegria



Fonte: Elaborado pela autora (2024).
EXIF: ISO 400; F11; V 1/160; Canon SL3.

Segundo Burnier (2001) A figura do palhaço está presente em todas as culturas da humanidade, a palavra palhaço vem do italiano *paglia*, que significa palha. *Clown* significa palhaço em inglês, vem da palavra Clod que significa torrão de terra, rústico, ou seja esses mantinham ligação com os camponeses e o meio rústico em que ele vivia a terra, será abordada a diferença entre essas nomenclaturas e a importância de cada técnica utilizada.

Patch Adams, é um médico norte-americano que faz o uso da medicina de uma forma diferente, proporcionando a seus pacientes momentos agradáveis para que se esqueçam da dor e do sofrimento causado por suas doenças. Segundo Adams (1999), ajudar enfermos não é apenas tratar de doenças, mas também lhes oferecer humor, compaixão e amizade. Ao unir a fotografia e o trabalho que os alunos realizam, este projeto busca não apenas documentar, mas também celebrar o poder da transformação do riso e da arte na vida dos pacientes. Através de uma série de fotografias acompanhadas de títulos significativos, será retratada a essência dessas interações e demonstrar como o riso pode ser um complemento valioso para o tratamento dos pacientes.

Em Resumo, “Risos que Curam: Fotografando palhaços em ação” irá retratar a ligação da arte de fotografar e a medicina, destacando como o trabalho dos palhacinhos é benéfico e terapêutico para a recuperação dos pacientes, acompanhando os alunos ao hospital será realizado o registro dos momentos com os pacientes, abordando o que é a fotografia as técnicas que foram utilizadas e a importância delas, explorando os métodos e benefícios da visita dos palhacinhos, ampliando esses benefícios junto com o riso no ambiente hospitalar.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Importância da Fotografia como Forma de Expressão Artística e Documentária

A fotografia é a arte, ciência e prática de criar imagens duradouras por meio da captura da luz, é um dos marcos mais importantes da evolução tecnológica e artística. A fotografia começou no início do século XIX. O Marco inicial foi a invenção do daguerreótipo que permitiu a captura de imagens

detalhadas em uma superfície metálica. Simultaneamente, William Henry Fox Talbot desenvolveu o calótipo, um processo que utilizava papel e permitia a criação de múltiplas cópias da imagem. Com o passar dos anos, a tecnologia fotográfica evoluiu significativamente. O surgimento da fotografia em cores, a popularização das câmeras de filme na década de 20 e a revolução digital no final do século XX transformaram a fotografia em uma forma acessível e amplamente utilizada de arte e documentação.

O papel da fotografia é vital tanto na expressão artística quanto na documentação da realidade. A fotografia permite que os artistas captam a beleza do mundo ao seu redor, explorando temas como paisagens, retratos, abstratos e a vida cotidiana. Através das lentes, os fotógrafos podem transmitir emoções, contar histórias e evocar sentimentos profundos. Na esfera documentária, a fotografia é uma ferramenta poderosa para registrar eventos históricos, culturais e sociais. Fotos jornalísticas capturam momentos cruciais que podem influenciar a opinião pública e moldar a história. Fotografias documentais revelam condições sociais, exploram injustiças e destacam a diversidade cultural. Como disse Henri Cartier-Bresson, um dos pioneiros da fotografia moderna, "Fotografar é colocar na mesma linha de mira a cabeça, o olho e o coração." Esta frase resume a capacidade da fotografia de capturar a essência de momentos decisivos e de narrar histórias com profundidade e impacto emocional.

Dentro desse marco histórico que será abordado em forma de fotografia documental a origem dos Doutores do Riso, conhecidos como doutores da alegria, são profissionais que utilizam da técnica de clown (palhaços) para levar a alegria e alívio emocional a pacientes hospitalizados.

A origem desse movimento surgiu por volta de 1980, quando um médico norte americano Doutor Patch Adams começou a integrar humor e brincadeiras em seus tratamentos, inspirado por suas práticas, diversos grupos ao redor do mundo passaram a adotar a mesma abordagem, adaptando às culturas e contextos hospitalares. O principal objetivo dos doutores do riso é humanizar o ambiente hospitalar promovendo a saúde emocional dos pacientes através do riso e do humor eles buscam, aliviar o estresse e a ansiedade, melhorar o bem estar, criar um ambiente mais positivo e acolhedor, facilitar a comunicação entre pacientes, familiares e profissionais de saúde e contribuir para a recuperação física dos pacientes ao proporcionar momentos de alegria. Junto com essas técnicas existem alguns métodos que são importantes para que seus resultados sejam eficazes, os Doutores do Riso utilizam uma variedade de métodos e técnicas para interagir com os pacientes, sempre adaptando suas abordagens às necessidades individuais e ao ambiente hospitalar. Entre as técnicas mais comuns estão:

1. **Personagem de Palhaço:** Cada um cria e desenvolve um personagem de palhaço com características únicas, como nome, roupas coloridas, maquiagem e adereços. Esses personagens são utilizados para criar uma conexão lúdica e descontraída com os pacientes.
2. **Brincadeiras e Jogos:** Jogos simples, truques de mágica, mímicas e outras brincadeiras são usados para entreter e distrair os pacientes. Essas atividades ajudam a aliviar o tédio e a monotonia do ambiente hospitalar.
3. **Música e Canto:** Muitos doutores utilizam instrumentos musicais portáteis, como violão, ukulele ou maracas, para tocar e cantar músicas alegres e interativas. A música tem um efeito calmante e pode melhorar o humor dos pacientes.
4. **Histórias e Narrativas:** Contar histórias engraçadas ou emocionantes é uma forma eficaz de envolver os pacientes, especialmente as crianças. As narrativas podem ser adaptadas para incluir elementos de fantasia e aventura, incentivando a imaginação.
5. **Interação Personalizada:** Os doutores adaptam suas abordagens com base na idade, condição de saúde e preferências dos pacientes. Essa personalização ajuda a criar uma conexão mais significativa e eficaz.

A Importância do Riso como Terapia Complementar

O Riso possui inúmeros benefícios comprovados para a saúde física e emocional tornando-se uma terapia complementar valiosa no ambiente hospitalar, entre os benefícios mais destacados estão:

1. **Redução do Estresse e Ansiedade:** O riso estimula a liberação de endorfinas, hormônios que promovem a sensação de bem-estar e reduzem o estresse. Pacientes que riem regularmente tendem a apresentar níveis mais baixos de ansiedade.
2. **Melhora do Sistema Imunológico:** Estudos indicam que o riso pode fortalecer o sistema imunológico, aumentando a produção de células T e anticorpos, que são essenciais para combater infecções e doenças.
3. **Alívio da Dor:** O riso pode atuar como um analgésico natural, ajudando a aliviar a dor através da liberação de endorfinas e promovendo o relaxamento muscular.
4. **Melhora da Circulação Sanguínea:** Rir aumenta a circulação sanguínea e melhora a função cardiovascular, o que pode ser benéfico para pacientes com problemas cardíacos.
5. **Promoção da Saúde Mental:** O riso contribui para uma perspectiva mais positiva da vida, ajudando a combater sentimentos de depressão e desânimo. Pacientes que mantêm um estado de espírito positivo geralmente respondem melhor aos tratamentos médicos.
6. **Fortalecimento dos Laços Sociais:** A interação lúdica promovida pelos Doutores do Riso ajuda a criar um ambiente mais acolhedor e humano, fortalecendo os laços entre pacientes, familiares e equipe médica.

O trabalho dos doutores do riso vai além do que só proporcionar momentos de alegria, ele impacta positivamente tanto no bem-estar emocional quanto físico dos pacientes, em termos emocionais, o riso melhora o humor, aumenta a autoestima e promove uma visão mais positiva da vida para pacientes hospitalizados, que muitas vezes enfrentam sentimentos de medo e isolamento, essas interações podem ser transformadoras. Fisicamente, o riso tem uma série de benefícios. Ele melhora a função cardiovascular, aumentando a circulação sanguínea e a oxigenação dos tecidos. Além disso, o riso estimula o sistema imunológico, aumentando a produção de células T e anticorpos, que são essenciais para combater infecções. O relaxamento muscular proporcionado pelo riso também pode aliviar a tensão e reduzir a dor, tornando o processo de recuperação mais confortável. Estudos mostram que pacientes que mantêm um estado de espírito positivo respondem melhor aos tratamentos médicos, o trabalho dos Doutores do Riso contribui para essa positividade, facilitando uma melhor resposta fisiológica aos tratamentos. A redução do estresse e da ansiedade, por exemplo, pode levar a uma diminuição da pressão arterial e a uma melhora na digestão, ambos fatores que influenciam a eficácia dos tratamentos médicos.

Atualmente em Cascavel existem alguns grupos de doutores que levam a alegria e o riso para seus pacientes, um desses grupos são chamados de Risologistas, a companhia Risologistas foi criada a partir de uma ideia do Dr. Marco A. Largura e do Prof. Alfredo Cruz na cidade de Cascavel em 2007. Hoje possui sedes em três cidades do Paraná (Cascavel, Cianorte e Curitiba) e o seu objetivo é a formação e desenvolvimento de uma arte com importância social, buscando novas linguagens para o Circo Teatro em vários ambientes, esses realizam visitas semanais em seus pontos de saúde, com tendo uma parceria com a unimed de cascavel, o grupo de apresenta não apenas em hospitais, mas em escolas também.

De acordo com a Revista Saúde News, os atores agem sempre com bom humor, sem abrir mão do respeito às condições de pacientes e familiares. Dessa maneira, muda-se a forma de encarar o tratamento, ao invés de adiar a morte, ele se propõe a melhorar a qualidade de vida, atualmente o

grupo é formado pelos autores Alfredo Cruz, Adriano S. Brandão, Alan Cesar Soares, Jean Salustiano e Jhonatan Mazo. A liga dos risologistas já representou o Brasil em países como Nova Zelândia, Espanha e França, além de ter recebido vários prêmios, ao todo mais de 100 mil pacientes já foram atendidos pelo grupo. Com uma agenda lotada de visitas o grupo de Risologistas levam pela cidade o carisma e a paixão dentro de uma fórmula citada pela revista RISO + AMOR= SAÚDE, essa fórmula simples é a base da parceria que o grupo carrega em cada visita, em cada música e brincadeira, quebrando a rotina fria culturalmente instalada nos hospitais, possibilitando a melhora no tratamento de pacientes internados.

Figura 2 - Risologistas



Fonte: Sandra Zama. (SEM ANO)

O projeto "Sorriso e Ação", que envolve os palhacinhos de medicina do Centro Universitário FAG, surgiu em 2015. A iniciativa é coordenada pelo curso de Medicina e tem como objetivo levar alegria, entretenimento e conforto emocional para pacientes hospitalizados por meio de visitas regulares dos alunos, que se caracterizam como palhaços. Os alunos participam desse projeto como parte de sua formação humanizada, utilizando a arte do palhaço para proporcionar momentos de descontração e afeto, melhorando o ambiente hospitalar e promovendo uma interação mais leve entre médicos, pacientes e familiares. O projeto foi idealizado e fundado pelo Dr. Rodrigo Munhoz, professor do curso de Medicina, junto com outros docentes e alunos, tiveram a iniciativa de desenvolver o projeto com o objetivo de promover humanização no atendimento hospitalar por meio da figura do palhaço, levando alegria e suporte emocional aos pacientes. As visitas dos acadêmicos ocorrem dentro do Hospital São Lucas, todos os domingos um grupo de alunos se reúnem e se caracterizam para realizarem os passeios pelo hospital, levando alegria, conforto emocional e humanização para os pacientes, especialmente aqueles em tratamento prolongado ou em situação de vulnerabilidade emocional. Atualmente o projeto "Sorriso e Ação" conta com cerca de 60 acadêmicos que participam ativamente como "palhacinhos". Esse número pode variar ao longo do ano, dependendo do ingresso de novos alunos e da disponibilidade dos estudantes veteranos que participam do projeto, os alunos que contemplam esse projeto são especialmente do curso de

Medicina, mas também podem incluir participantes de outras áreas relacionadas à saúde. As técnicas utilizadas pelo projeto têm como espelho as técnicas de *Clown* e dos Doutores do Riso, trabalhando com a improvisação, humor leve e interações sutis com os pacientes, criando um ambiente descontraído. Eles utilizam trajes coloridos, narizes de palhaço, e brincadeiras que envolvem o paciente de acordo com seu estado emocional e físico.

Figura 3 - Espelhando o Amor



Fonte: Elaborado pela autora (2024).
EXIF: ISO 400; F14; V 1/125; Canon SL3.

3. METODOLOGIA

Para a elaboração das imagens, adotou-se o estilo fotojornalístico, caracterizado por não intervir na cena, buscando capturar momentos de forma natural e espontânea. De acordo com o trabalho de Henri Cartier-Bresson, que surgiu em 1952, Cartier foi um dos pioneiros e mais renomados fotógrafos do fotojornalismo, esse estilo exige uma sensibilidade particular para perceber "o instante decisivo", um conceito fundamental em seu trabalho que define o momento exato em que a realidade e a composição estética se encontram em harmonia, sem interferências externas, para compreender a magnitude de seu impacto, é necessário considerar sua trajetória, marcada por retratos de personalidades famosas e anônimas, além de reportagens que documentam momentos cruciais da história mundial. Entre suas coberturas mais relevantes, destacam-se a independência da Índia e da Indonésia, a Revolução Chinesa, a União Soviética no período pós-Stalin, o boom econômico dos Estados Unidos no pós-guerra, e as transformações da Europa em sua adaptação à modernidade. Essas contribuições estabeleceram Cartier-Bresson como uma figura central na fotografia documental.

Cartier-Bresson (2015, p. 33) relata que

Minha paixão nunca foi pela fotografia "em si mesma", mas pela possibilidade, ao esquecer de si mesmo, de registrar numa fração de segundos a emoção propiciada pelo tema e a beleza da forma, quer dizer, uma geometria despertada pelo que é oferecido. O disparo fotográfico é um dos meus blocos de esboços.

Seguindo essa abordagem, utilizou-se o equipamento Canon SL3, acompanhado das objetivas 18/55mm foi cuidadosamente escolhida para maximizar a captura de detalhes e iluminações específicas dentro do ambiente hospitalar. Durante o acompanhamento aos palhacinhos, optou-se por não utilizar flash, apenas luz contínua disponível nos ambientes, uma vez que o uso de flash poderia causar desconforto tanto nos "doutores-palhaços" quanto nos pacientes, considerando a natureza delicada do espaço hospitalar. Assim, a abertura maior, como f/2.0, foi essencial para obter um ganho significativo na iluminação das cenas.

Na pós-produção, as imagens passaram por tratamento no software Adobe Lightroom, onde foram ajustados elementos como luz, brilho, saturação, contraste, nitidez, realce e temperatura de cor. Devido à variação de temperatura das lâmpadas em diferentes locais do hospital, a correção de cores foi uma etapa crucial para garantir a uniformidade e consistência visual do ensaio.

4. FOTOGRAFIAS

Figura 4 – O Olhar da Esperança



Fonte: Elaborado pela autora (2024).
EXIF: ISO 1600; F4.5; V 1/250; Canon SL3.

Com um nariz vermelho de palhaço e um sorriso contagiante, a palhacinha oferece, com um simples olhar, uma expressão de renovada "esperança". A criança, mesmo vestindo o uniforme hospitalar e com uma agulha no braço, parece, por um instante, esquecer as dificuldades do tratamento, respondendo com um sorriso terno.

A luz suave do quarto hospitalar se funde ao brilho no olhar de ambos. A simplicidade do gesto transforma o ambiente, infundindo vida a um espaço usualmente marcado por incertezas e tensão. A jovem profissional, com seu jaleco médico e uma expressão acolhedora, representa uma conexão entre o cuidado técnico e o afeto humano. A criança sorri, como se, naquele momento, o peso do hospital fosse aliviado pelo toque leve da alegria. O poder do riso, mesmo que sutil, é transformador. A interação entre eles, ainda que silenciosa, é marcante, evidenciando que, em meio ao ambiente clínico, o riso possui um potencial de cura que a medicina, por si só, não alcança. Essa é a essência do projeto "Risos que Curam": o riso como um remédio que vai além da cura física, tocando a alma e proporcionando momentos de conforto e felicidade em um local inesperado.

Figura 5 – Abraço que acolhe



Fonte: Elaborado pela autora (2024).
EXIF: ISO 6400; F5.6; V1/200; Canon SL3.

Na fotografia em preto e branco, a acadêmica segura o bebê nos braços. O nariz de palhaço que ela usa destaca-se na imagem, representando o propósito principal de sua presença: levar alegria ao ambiente hospitalar. Seu olhar, carregado de ternura, expressa uma conexão que ultrapassa a prática médica, refletindo o cuidado humanizado.

O bebê, com uma expressão serena, dirige o olhar diretamente para a câmera, curioso e tranquilo. Mesmo em sua inocência, sua expressão transmite leveza, como se sentisse o conforto e a segurança nos braços da estudante que, por meio do riso, busca tornar o hospital um lugar mais acolhedor.

O contraste visual entre a estudante e o bebê, unidos em um momento de simplicidade, evidencia a beleza da interação entre eles. Não há necessidade de palavras, pois o carinho silencioso que compartilham transcende qualquer intervenção médica. A missão dos palhaços-médicos é justamente essa: lembrar que, em meio à tecnologia e à ciência, a empatia e o toque humano são a verdadeira essência do cuidado e da cura.

Essa imagem, em sua simplicidade, revela o poder da conexão genuína, onde o riso, o afeto e o cuidado se encontram, criando momentos de esperança e amor dentro do contexto hospitalar.

Figura 6 – Um sorriso para a Vida



Fonte: Elaborado pela autora (2024).
EXIF: ISO 3200; F5.6; V 1/200; Canon SL3.

A imagem capturada retrata uma cena comovente, onde a presença dos palhaços em hospitais proporciona momentos de leveza e alegria para os pacientes, evidenciados pelo sorriso da criança fotografada. No Hospital São Lucas, estudantes de medicina da FAG dedicam-se a transformar o ambiente hospitalar em um espaço mais acolhedor e humano, utilizando o riso como ferramenta para promover conforto emocional e bem-estar.

Neste registro, o olhar sereno e a expressão sorridente do menino exemplificam o impacto positivo das visitas dos palhaços. Por meio da técnica do clown, esses estudantes tornam-se fontes de distração e alívio, oferecendo momentos de descontração para aqueles que enfrentam situações desafiadoras. Com um olhar tranquilo, o menino aguarda ansiosamente a oportunidade de voltar para casa, onde poderá retomar sua vida, cheia de sonhos e esperanças.

A criança, ao conversar com seus companheiros de quarto, expressa sua expectativa de retornar à escola e estudar sua matéria favorita, a matemática. Seu sorriso reflete não apenas a alegria do momento, mas também a resiliência de alguém que, mesmo no início de sua jornada, já enfrentou dificuldades, mas que está determinado a superá-las com facilidade.

Essa imagem encapsula o poder transformador da alegria e do riso em um ambiente de adversidade, mostrando que, mesmo em meio aos desafios, há espaço para a esperança e a vontade de seguir em frente.

Figura 7 – Esperança de Vida



Fonte: Elaborado pela autora (2024).
EXIF: ISO 5000; F5.6; V 1/200; Canon SL3.

A fotografia capturada encontra-se no coração do hospital a UTI, um local onde a vida se revela em sua forma mais vulnerável. O centro da imagem é o senhor deitado, cujas cicatrizes são testemunhas de um recente combate pela sobrevivência, após uma série de cirurgias que deixaram marcas em sua pele e espírito. Apesar da fragilidade aparente, seu rosto expressa uma tranquilidade, como se encontrasse conforto na presença daqueles ao seu redor. A seu lado, o filho acompanha atentamente cada instante, consciente de que, naquele momento, os minutos são preciosos e as horas, uma recompensa. Seu olhar, repleto de preocupação e ternura, é parcialmente oculto pela máscara branca que cobre o rosto. Com um gesto delicado, ele segura o ombro do pai, transmitindo afeto e coragem por meio de um toque suave. Essa interação silenciosa revela o desejo de ser um porto seguro para o pai, assim como este sempre foi para ele, demonstrando que, apesar das incertezas, ele está presente.

No entanto, o ambiente, que poderia ser dominado apenas pela dor e pelo silêncio, é transformado pela presença vibrante e mágica da equipe de palhaços ao fundo. Com seus narizes vermelhos e trajes coloridos, eles iluminam o quarto com sorrisos e olhares curiosos. Embora o impacto de sua presença não seja imediatamente visível na imagem, é profundamente sentido. Sua entrada traz consigo a leveza e a lembrança de que, mesmo nos momentos mais difíceis, o riso tem um poder curativo. Os palhaços, com suas brincadeiras, canções e gestos exagerados, espalham sorrisos e quebram a monotonia típica do ambiente hospitalar. É como se a esperança tivesse entrado no quarto juntamente com eles. O idoso, apesar da batalha pela vida, parece entregar-se ao momento; seus olhos cintilam levemente, como se encontrassem uma fagulha de luz em meio às preocupações que o cercam.

Essa fotografia, capturada, representa um momento de respiro em meio à adversidade. É uma celebração silenciosa da resiliência humana, lembrando que a alegria possui o poder de curar. O riso, muitas vezes, é o melhor remédio para a alma, e a presença calorosa dos palhaços pode transformar

um simples quarto de hospital em um espaço de magia, esperança e amor.

Figura 8 – A Magia do Sorriso



Fonte: Elaborado pela autora (2024).
EXIF: Iso: 400; F14 ; V 1/125; Canon SL3.

A imagem é um momento puro de encanto e alegria em meio à rotina hospitalar. Vemos uma menina pequena, cheia de vida, com os olhos brilhantes e um sorriso radiante que parece iluminar o ambiente ao seu redor. Ela segura uma varinha mágica com uma estrela na ponta, erguendo-a com determinação e entusiasmo, como se estivesse prestes a lançar um feitiço de felicidade no ar. Sua expressão é de fascínio e encantamento, seus cabelos caindo suavemente sobre os ombros, enquanto sua mão pequena segura firmemente a varinha mágica, cheia de esperança.

Diante dela, ajoelhadas e inclinadas em sua direção, estão duas palhaças, com seus rostos cobertos por máscaras de proteção, mas seus olhos revelando o riso e a empatia por trás do tecido. Elas a observam atentamente, com expressões de encantamento, participando ativamente da brincadeira mágica que a pequena criou. O laço branco no cabelo de uma das palhaças e o jaleco branco da outra são como detalhes de um figurino encantado, transformando o espaço em um palco de improviso, onde a imaginação corre solta. Ao fundo, uma piscina de bolinhas coloridas completa a cena, criando um cenário de diversão e conforto, uma pequena ilha de fantasia em meio a um ambiente que, por vezes, pode ser assustador para uma criança. Mas, neste momento, tudo parece mágico.

A varinha na mão da criança, como um símbolo de poder e esperança, é levantada com a confiança de alguém que acredita no impossível, que acredita que o riso e a brincadeira podem transformar qualquer realidade. Esta imagem captura a essência do trabalho desses palhaços, que entram em cena como catalisadores de alegria, abrindo portas para momentos como este, onde a esperança ganha vida, mesmo nos lugares mais inesperados.

O sorriso da menina e o olhar das palhaças nos lembram que, apesar das dificuldades, a magia ainda existe e ela se manifesta no riso, na criatividade e na empatia que todos nós compartilhamos.

Figura 9 – Pequena Guerreira



Fonte: Elaborado pela autora (2024).
EXIF: Iso 400; F14; V 1/125; Canon SL3.

Na imagem, o hospital ganha cores e vida em meio a um cenário de rotina e desafios. À esquerda, uma palhacinha, com o nariz vermelho característico dos palhaços, sorri de maneira contagiante. Seus olhos brilham por trás da máscara abaixada, revelando o prazer de estar presente e compartilhar momentos de alegria. Sua expressão é de pura felicidade, as mãos gesticulando, como se estivessem prestes a soltar uma risada ou um comentário brincalhão.

À sua frente, uma cena que derrete o coração: uma mãe, segura nos braços sua bebê, a pequena sorri de forma genuína, com os olhos fechados de felicidade e a boca aberta em uma gargalhada. A conexão entre mãe e filha é palpável; elas se alimentam da energia alegre que emana do ambiente, criando um momento de pura ternura. A mãe olha com carinho para a filha, seu rosto refletindo um misto de alívio e contentamento, como se aquele breve instante de riso pudesse dissipar, mesmo que temporariamente, as preocupações que costumam habitar o seu novo quarto de hospital.

Ao fundo, um homem sentado em uma cama, observa a cena com um olhar calmo, quase sorrindo, o pai observa a atmosfera leve e reconfortante criada pela interação dos palhaços. Deixando marcado o dia dos pais, com um brilho de esperança e amor, que guia a pequena guerreira em sua trajetória de batalhas, depois de algumas cirurgias. O quarto, que poderia ser um local de silêncio e dor, se transforma em um espaço de alegria, onde as preocupações dão lugar a risos e brincadeiras.

A foto captura a essência do que significa trazer leveza para um ambiente de recuperação e dor. Os palhaços não são apenas personagens; eles são mensageiros de um tipo especial de magia, a

magia do riso, da conexão e do amor que se renova mesmo em tempos difíceis. Aqui, vemos como a alegria pode ser um ato de resistência, um pequeno milagre em meio à luta, iluminando o caminho para dias melhores.

Figura 10 – Alegria que transborda



Fonte: Elaborado pela autora (2024).
EXIF: Iso 400; F14; V 1/125; Canon SL3.

Naquela tarde ensolarada, o quarto do hospital parecia apenas mais um cenário comum de rotina e cuidados. Mas, para aquele pequeno paciente, era muito mais que isso. Ele estava ali, vestido em seu uniforme hospitalar, mas a sua mente vagava longe dali. Os fios do soro que o ligavam ao tratamento não impediam que sua imaginação voasse.

Quando a palhaça entrou no quarto, não foi apenas a chegada de uma profissional da saúde mascarada de brincadeira, foi a chegada de um raio de luz. O garoto, que minutos antes estava silencioso e introspectivo, agora segurava um balão improvisado, feito de uma simples luva de látex. Para qualquer outro, poderia ser só um objeto, mas para ele, aquele balão era a chave que abriria as portas para um mundo de fantasia.

Ele se equilibra no leito, com as pernas pequenas e frágeis, mas o sorriso... ah, o sorriso era grandioso, cheio de vida e esperança. A palhaça, com seu nariz vermelho e coração gigante, olhava com carinho e deixava que o menino conduzisse o espetáculo. Cada risada, cada movimento

desajeitado no colchão era um lembrete poderoso de que, mesmo nos dias mais difíceis, a alegria encontra uma maneira de florescer.

A doutora não disse nada, e nem precisava. O olhar cúmplice e as gargalhadas que ecoavam pelo quarto falavam mais alto do que qualquer palavra. Ali, naquele momento, a doença, a dor e o medo deram espaço para a pureza de um momento onde a cura não era só física, mas emocional.

Essa é a magia que os palhacinhos trazem para a vida desses pequenos guerreiros. Não são apenas palhaços em hospitais, são condutores de sonhos, transformando leitos frios e duros em palcos de felicidade. Naquele instante, o hospital desapareceu, e tudo o que restou foi a força de um sorriso, a esperança de um menino e a certeza de que o riso, mesmo o mais simples, pode ser o melhor remédio de todos.

Figura 11 – Toque de esperança



Fonte: Elaborado pela autora (2024).
EXIF: Iso 400; F14; V 1/125; Canon SL3.

A pequena Marina, apesar de sua fragilidade e do soro conectado ao braço, encontrou força em seu sorriso. Ela não sabia que aquele seria o momento mais especial de seu dia. Ao ver a palhacinha se aproximar com um sorriso no rosto e prancheta em mãos, os olhos de Marina brilharam. Um gesto simples, um "high-five", se transformou em uma celebração silenciosa de superação. A cada toque de mãos, uma nova faísca de esperança surgia.

Era como se, por alguns segundos, o ambiente hospitalar desaparecesse. Não havia dor, não havia medo, apenas a leveza de ser criança e de sentir que, naquele momento, ela estava vencendo, mesmo que as batalhas fossem silenciosas. A palhacinha, cúmplice nesse momento de alegria, reconhecia o poder do riso e da conexão. Ela sabia que a cura ia além dos medicamentos; ela estava ali, nas pequenas doses de amor e atenção que oferecia.

Aquele "high-five" era a representação de uma promessa: de que, enquanto houvesse sorrisos, a força de Marina continuaria viva. Cada gesto, cada riso compartilhado com as crianças do hospital traz uma nova esperança, provando que, mesmo em tempos difíceis, a alegria é o melhor remédio para o coração.

Figura 12 – Sorriso de Luz



Fonte: Elaborado pela autora (2024).
EXIF: Iso 400; F14; V 1/125; Canon SL3.

Na imagem capturada, a mágica do riso toma conta de um momento único entre a jovem palhacinha e o bebê. A palhaça, com um sorriso radiante e um nariz vermelho que emana alegria, segura o bebê nos braços com cuidado e ternura. Seus olhos brilham com o propósito genuíno de transformar aquele instante em algo leve, mesmo em meio à tensão hospitalar. O bebê, com uma expressão curiosa e tranquila, parece fascinado com a presença dela, talvez ainda sem entender por completo a grandiosidade daquele momento.

Nesse encontro, mais do que apenas uma troca de olhares, acontece uma verdadeira conexão. A palhacinha não apenas diverte, mas também transmite segurança, acalmando o coração de quem, tão novo, enfrenta uma batalha em meio a máquinas e procedimentos. O riso, ali, é uma linguagem universal que transcende a barreira da idade e da condição de saúde.

A alegria da palhaça ilumina o quarto, como se o mundo lá fora, cheio de medos e incertezas, desaparecesse por um instante. Naquele abraço, reside um dos mais poderosos remédios: o amor em sua forma mais pura e despretensiosa. O bebê, sem dizer uma palavra, sente-se acolhido, protegido, e talvez pela primeira vez em dias, esquece-se da dor.

Figura 13 – Mundo Mágico de Balões



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

EXIF: Iso 400; F14; V 1/125; Canon SL3.

Na ala pediátrica de um hospital, um pequeno guerreiro está em pé sobre sua cama, suas risadas iluminam o ambiente. Seus olhos brilham, cheios de uma alegria pura e contagiante. Ele balança os bracinhos, acompanhando a brincadeira dos palhaços à sua frente, que, com seus narizes vermelhos e uniformes coloridos, transformam o quarto em um palco de risos e diversão.

A cena parece quase mágica. As paredes frias e estéreis do hospital desaparecem, dando lugar a um mundo de encantamento. Uma das palhaças segura uma luva de látex azul inflada, soprando-a como se fosse um balão de festa. A criança observa com olhos arregalados, rindo sem parar. As palhacinhas, que por um momento se tornam meras espectadoras, também sorriem por trás de suas máscaras. Cada gargalhada do pequeno ecoa como um grito de vitória, uma afirmação de vida em meio a tantas batalhas diárias. E ali, naquele momento fugaz, a dor e o medo dão lugar à alegria, mesmo que por alguns minutos. Os risos das crianças misturam-se com o som das bombas de infusão e dos monitores cardíacos, criando uma sinfonia improvável, mas cheia de esperança.

Os palhaços não apenas trazem alegria; eles oferecem um bálsamo para a alma. A cada brincadeira, uma faísca de energia positiva, uma fagulha de cura que transcende o corpo físico. Para o menino, aquele momento é um universo paralelo, onde ele não é apenas um paciente, mas uma criança normal, capaz de se divertir, sonhar e acreditar que tudo vai ficar bem. E talvez, para quem observa de fora, esta cena seja apenas um grupo de pessoas se divertindo. Mas para quem está ali, vivendo cada segundo, é a materialização de algo muito maior: a certeza de que o riso pode, sim, ser um remédio poderoso, capaz de transformar realidades e devolver a esperança.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto "Risos que Curam" demonstrou, por meio da lente fotográfica, a profunda interação entre o riso, a empatia e o processo de recuperação dos pacientes hospitalizados. A atuação dos palhacinhos, documentada nas imagens, vai além de uma simples intervenção lúdica, revelando-se uma poderosa ferramenta de humanização no ambiente hospitalar. Através das fotografias, foi

possível capturar momentos de transformação emocional, onde o riso surge como um elemento complementar à medicina tradicional, promovendo bem-estar físico e mental. As interações registradas evidenciam que, em meio às incertezas e desafios do tratamento hospitalar, o riso não apenas alivia a dor e a tensão, mas também cria um espaço de esperança e afeto, impactando positivamente na experiência dos pacientes. O uso das técnicas de clown pelos estudantes de medicina da FAG, aliado ao registro fotográfico, trouxe à tona a relevância do cuidado humanizado, provando que a arte e a ciência podem, juntas, proporcionar uma abordagem mais completa ao tratamento.

Assim, este trabalho ressalta a importância de projetos como o "Sorriso e Ação", que integra saúde, arte e humanização, lembrando-nos que o riso, em muitos casos, pode ser o melhor remédio para o corpo e para a alma.

REFERÊNCIAS

SOARES, Ana Lúcia Martins (Ana Achcar). **Palhaço de hospital: proposta metodológica de formação**. 2007. Tese (Doutorado em Teatro) – Programa de Pós-Graduação em Teatro, Centro de Letras e Artes, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007.

BURNIER, Luís Otávio. **A arte de ator: da técnica à representação**. Campinas: Editora da Unicamp, 2001.

MONARI, Carla Juliana Pontalti; PAIS, Luis Fernando; MUGNOL, Katia Cristina Ugolini. **SORRIR: ALTERNATIVA TERAPÊUTICA**. *Pesquisa e Ação*, v. 5, n. 3, p. 51-66, dez. 2019. Disponível em: <www.doutoresdaalegria.com.br>.

LUIZ, Rayanne Rodrigues; MIYASHIRO, Gladys Miyashiro. **O uso do bom humor e o cuidado na saúde**. In: **Iniciação científica na educação profissional em saúde: articulando trabalho, ciência e cultura**. Vol. 5. Rio de Janeiro: EPSJV/Fiocruz, 2019, p. 257-289.

ADAMS, Patch. **Patch Adams, o amor é contagioso**. 10ª ed. Rio de Janeiro: Editora Sextante, [s.d.].

PEDROSO, Janari da Silva; SILVA, Carolina Ventura; BRANDÃO, Fernando Mateus Viégas (Orgs.). **Ciência da palhaçaria: estudos teóricos e práticas em saúde mental**. 1ª ed. Porto Alegre: Editora Rede Unida, 2023. 189 p. (Série Saúde Mental Coletiva, v. 8). ISBN 978-65-5462-064-2. DOI 10.18310/9786554620642.

PARCERIA da Unimed Cascavel usa a risada para melhorar tratamento de pacientes. *Revista Saúde News*, 2023. Disponível em: <https://www.revistasaudenews.com.br/post/551/parceria-da-unimed-cascavel-usa-a-risada-para-melhorar-tratamento-de-pacientes>. Acesso em: 03 out. 2024.

CARTIER-BRESSON, Henri. **O instante decisivo**. São Paulo: Cosac Naify, 2013. p. 33.